

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.org

Trabalho Noturno: Seus Efeitos na Saúde dos Trabalhadores de Serviços Gerais

Flávio Henrique Mendonça do Nascimento¹

Raquel Pereira Belo²

Anísia Sousa Pereira Neta³

Mayara Santos Sales⁴

Igor de Castro Sales⁵

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é uma condição básica da realidade e dada sua importância é concebível afirmar de que o trabalho é criador do homem. Desta forma, saber que o trabalho é tão antigo quanto os esforços humanos para assegurar a satisfação de suas necessidades básicas, como sobrevivência e continuidade enquanto espécie, datando das épocas remotas como as tribos caçadoras e coletoras em 8.000 a.C., constitui-se uma tarefa imprescindível no empreendimento de qualquer estudo sobre o trabalho (ENGELS, 1990; KRAWULSKI, 1998; BORGES; YAMAMOTO, 2014).

¹ Graduando do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário de Parnaíba. Esta pesquisa faz parte do programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV da Universidade Federal do Piauí vigência 2016-2017. Telefone: (86) 99464-5496. *E-mail:* flavio.hmn@outlook.com

² Professora Adjunto 4 do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí, integra ao corpo docente do curso de Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado. Possui Graduação em Psicologia, Mestrado e Doutorado em Psicologia Social. É líder do "Grupo de Pesquisa em Análise Psicossocial do Trabalho e das Organizações" no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e membro do Grupo de Trabalho da ANPEPP "Relações intergrupais: preconceito e exclusão social". *E-mail:* rbelo@ufpi.edu.br

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário de Parnaíba. *E-mail:* anisia.neta@hotmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário de Parnaíba. *E-mail:* mayarasales01@gmail.com

⁵ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário de Parnaíba. *E-mail:* igorcastros141195@gmail.com

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

No que se refere ao trabalho noturno, sua historicidade não seria diferente, segundo Monk e Folkard (1992) o trabalho noturno existe desde 7.000 anos a.C., época em que o ser humano dominou o fogo usufruindo de seu manuseio para se aquecer, para iluminação durante à noite e também para vigiar suas tribos dos perigos. Há também relatos de sua existência na Antiguidade Clássica. Fischer (2004, apud ABREU et al, 2012) comenta que no Império Romano haviam trabalhadores condutores de carroças que obrigatoriamente exerciam suas funções durante à noite, perturbando o sono dos moradores por conta do tráfego.

É importante assinalar que a Revolução Industrial foi um marco histórico que proporcionou profundas mudanças no mundo através do desenvolvimento tecnológico alçado. Tal avanço fez com que a força física dos homens e dos animais fossem trocadas por formas de ação até então novas, reverberando em uma mudança mais acelerada, culminando em transformações radicais para a sociedade (ROSSATO, 2001).

A Revolução Industrial transcorreu concomitante ao processo de urbanização, o qual ocorreu de maneira rápida levando as fábricas a ter seu funcionamento prolongado para horário noturno. Um advento deste marco histórico foi o invento da lâmpada elétrica por Thomas Edson, instrumento que propiciou o acréscimo de trabalhos noturnos em larga escala o que conseqüentemente possibilitou a utilização de equipamentos e, a prestação de bens e serviços por 24 horas (FISCHER, MORENO, ROTEMBERG, 2004, apud SILVA et al., 2010). Na atualidade, as relações de produção acontecem no contexto do que Moreno, Fischer e Rotemberg (2003) definem como sociedade de 24 horas, a qual necessita dos serviços de muitos trabalhadores, que por sua vez estão vulneráveis aos fatores psicossociais constituintes do processo saúde-doença.

Neste sentido a presente pesquisa teve enquanto objetivo conhecer os efeitos do trabalho noturno na saúde dos trabalhadores Serviços Gerais da cidade de Parnaíba-PI, fazendo um levantamento dos principais efeitos na saúde destes trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa por possuir uma abordagem interpretativa, quanto ao seu objeto de estudo (GIL, 2010). Diante desta realidade justifica-se sua realização por julgar-

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

se fundamental voltar o olhar para esta problemática. A pesquisa contou com um total de 19 participantes, todos com idades acima de 18 anos. Os instrumentos foram um roteiro de entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico para conhecimento do perfil dos trabalhadores. Para análise dos dados utilizou-se o software *IRAMUTEQ*, no qual obteve-se resultados apontando o trabalho noturno como fator que implica tanto na saúde mental e física como nas relações sociais dos indivíduos pesquisados.

2. TRABALHO NOTURNO

Antes traçar considerações acerca do trabalho noturno ou de suas implicações para a vida do trabalhador, é fundamental lançar mão de uma contextualização histórica sobre esta temática. A respeito do que se entende por trabalho noturno, Monk e Folkard (1992) assinalam que o trabalho noturno existe desde 7.000 anos a.C., período em que o homem dominou o fogo, valendo-se deste para atividades como o aquecimento e a iluminação durante a noite, com a finalidade de fazer vigílias para a proteger suas tribos de predadores.

Sobre trabalho noturno na Antiguidade Clássica, Fischer (2004, apud ABREU et al, 2012) comenta que no Império Romano haviam trabalhadores – os quais se encarregavam da condução de carroças, mercadorias e cavalos – e eram obrigados a obedecer ao decreto de seus superiores, o qual proibia o tráfego durante o dia: tal decreto objetivava à não ocorrência de congestionamentos nas ruas. Assim, estes trabalhadores trabalhavam pela noite, atrapalhando, além de seu próprio sono, o sono dos moradores que tinham suas residências nestas ruas, devido ao intenso tráfego, bem como ao barulho em decorrência desta movimentação.

A Revolução Industrial, através do crescimento tecnológico alcançado, trouxe contributos importantes para que o trabalho noturno se acentuasse, concomitante à isso, aconteceu processo de urbanização, o qual ocorreu de maneira rápida levando as fábricas a ter seu funcionamento prolongado para horário noturno. Um advento deste marco histórico foi o invento da lâmpada elétrica por Thomas Edson, aparato propiciador do

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

acréscimo de trabalhos noturnos em larga escala, possibilitando a utilização de equipamentos e a prestação de bens e serviços por 24 horas (FISCHER, MORENO, ROTEMBERG, 2004, apud SILVA et al., 2010).

Na contemporaneidade é notável o quanto as empresas têm se voltado para a substituição constante dos equipamentos em função de justificativas técnicas e econômicas a fim de suprir o trabalho no horário noturno. Tal movimento possibilita o crescente número de serviços prestado em turnos noturnos a fim de atender a demanda da sociedade atual (RUTENFRANZ; KNAUTH; FISCHER, 1989; MORENO; FISCHER; ROTENBERG, 2003).

Presser (1999) discute que, dentre os principais itens que contribuíram para a ascensão do trabalho exercido fora dos turnos convencionais diurnos e nos finais de semanas, estão as rápidas mudanças conferidas à tecnologia, às características demográficas das populações e também ao processo de globalização econômica. Desta maneira, apesar do trabalho noturno sempre ter existido e estar em constante crescimento a preocupação com o serviço noturno figura enquanto uma temática atual, atraindo o interesse profissional de várias áreas de estudo: o crescimento das grandes cidades e a demanda da população fazem com que o trabalho no horário noturno esteja em evidência (LISBOA; OLIVEIRA; REIS, 2006).

Desta forma pode-se depreender conforme afirma Moreno, Fischer e Rotemberg (2003), que há uma sociedade de 24 horas, a qual possui uma relação de dependência com um número grande de trabalhadores vulneráveis aos fatores psicossociais no contexto do trabalho, que por sua vez são fatores relacionados ao processo saúde-doença.

Para a legislação brasileira, em sua Lei nº. 5.452/1943 da Consolidação do Trabalho (CLT), no parágrafo 2, do artigo 73, contido na seção IV do capítulo II denominado “Da duração no Trabalho”, o trabalho noturno é aquele que se acontece no horário que compreende dentre às 22 horas de um dado dia até as 05 horas do dia subsequente. Tal legislação, versa em seu artigo 73, no parágrafo 1, que a hora será

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

equivalente à 52 minutos e 30 segundos, estabelecendo ainda sobre a remuneração deste horário, que deve ter aumento mínimo 20% da hora diurna (BRASIL, 1943).

É importante também mencionar o quanto a vida de um trabalhador – em relação à saúde física, à saúde mental e também às relações interpessoais – pode ser afetada pelo horário noturno ou em turnos. Segundo Izu et al (2011) no âmbito biológico os seres humanos possuem funções orgânicas regidas pelo que se denomina relógio biológico – uma espécie de estrutura cerebral que recebe o nome de núcleo supraquiasmático, responsável pelo controle do hipotálamo e reguladora das glândulas secretoras de hormônios, sem os quais o bom funcionamento orgânico torna-se comprometido. No escopo destes hormônios tem-se a melatonina, que é importante para o controle do ciclo circadiano – padrão que é delimitado cronologicamente pelo horário de 24 horas – de humanos e animais não-humanos. As referidas funções orgânicas têm seu modo de funcionar controlado pelo ritmo circadiano, estas funções podem ser prejudicadas pela inversão deste ciclo. Existem ainda dois fatores responsáveis pela sincronização do ritmo biológico: os fatores ambientais, a saber o fenômeno claro e escuro e os fatores sociais, os quais referem-se à construção histórica determinante dos modos que obedecem à lógica que demarca o dia para o trabalho e a noite para o descanso (IZU et al., 2011).

A desestruturação dos ritmos pode reverberar em outros sistemas do organismo, bem como o ciclo sono-vigília, repercutindo em alterações nos horários de alimentação, sono e lazer. Portanto, pode trazer prejuízos orgânicos como o agravamento de doenças, vulnerabilidade aos agentes nocivos, cansaço, processo de envelhecimento prematuro, alterações gastrointestinais e sofrimento mental (SIMÕES; MARQUES; ROCHA, 2010). Em relação as implicações na Saúde Mental pelo trabalho noturno, o transtorno vigília-sono pode ser considerado uma consequência de fatores não orgânicos, tratando-se de uma dessincronização entre os ciclos vigília-sono referentes ao indivíduo e ao socialmente definido enquanto normal, o que acaba por resultar em insônia, interrupções precoces do sono ou mesmo em sonolência exagerada (BRASIL, 2001).

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

No concernente às implicações do trabalho noturno ou por turnos, Gradjean (1998) explica que há impactos no âmbito social na vida do trabalhador, nas relações sociais e interpessoais, posto que esta modalidade de trabalho prejudica o contato com amigos ou a frequência em ambientes de interação social.

Spector (2006) também discorre a respeito dos prejuízos sociais relacionados ao trabalho noturno, pois dormir durante o dia e exercer seu trabalho em horário noturno, pode prejudicar a vida social, provocando o isolamento do trabalhador com a família e com o círculo de amigos. Pallone (2012) ainda assinala que quando o indivíduo tenta repor as horas de sono que perdeu, tal medida acaba repercutindo no tempo destinado ao lazer e relacionamentos afetivo e sexual.

3. O AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

A respeito da categoria ocupacional Auxiliar de Serviços Gerais, esta consta na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (BRASIL, 2010) sendo representada neste documento pelo o título ocupacional ASG: 5142-25 trabalhadores de serviços gerais (serviços de conservação, manutenção e limpeza).

Para Maciel (2013), a categoria profissional Auxiliar de Serviços Gerais caracteriza-se na atualidade como um trabalho socialmente desqualificado, pois apesar de atuarem mediante contratação formalizada, as condições as quais recaem sobre este trabalho são deficientes e humilhantes, fazendo com que a mesma torne-se desqualificada em função da falta de formação, prestígio social e importância por parte da sociedade.

Machado (2004) considera que a definição das atividades dos ASG seria obscura, uma vez que encontra-se relacionada à prestação de serviços de limpeza e manutenção, à entrega de documentos, auxílio na cozinha, tarefas de carga e descarga de caminhões, não configurando como uma ocupação com funções claras. Além disto, a ausência de qualificação formal acaba sendo um fator responsável para aspetos degradantes

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

envolvendo a atuação do ASG no mercado de trabalho, visto que, aparentemente existe uma associação explícita entre o serviço prestado e a baixa instrução escolar e acadêmica.

Maciel (2013) elabora uma argumentação crítica na qual elucida a associação e semelhanças entre a ocupação designada funcionários da limpeza e a do ASG, afirmando que a ocupação do ASG trata-se de um termo genérico para designar, por meio de eufemismo, aos funcionários de limpeza: tal façanha cumpriria o objetivo de esconder e tentar abrandar o não reconhecimento, bem como a desqualificação social que recaem sobre estes profissionais, geralmente oriundos das classes populares. Assim, tais trabalhadores acabam, na maioria das vezes, tendo sua importância desconsiderada: problemática da invisibilidade social que de acordo com Porto (2006), este fenômeno incide sobre aqueles que são marcados pelo preconceito e pelas indiferenças, acabando por passar pelo processo de marginalização social.

Nesta dinâmica, vale ainda ressaltar a constante aproximação entre as características dos profissionais ASG e Gari. Quanto a proximidade, esta pode ser especificada quanto às funções desempenhadas por estas ocupações. Rodrigues Junior (2007) comenta a existência de semelhanças entre o papel desempenhado pelo gari e pelo que denomina-se “pessoal da limpeza”, os ASG. A respeito dos garis, sabe-se que a esta ocupação é lançada toda a sorte de preconceitos e estereótipos por manusearem o lixo, que por sua vez é visto com o olhar de repulsa pela sociedade (SANTOS et al., 2009), sendo também vítimas da invisibilidade social. Desta forma, aos trabalhadores ASG, acabam recaindo os mesmos estigmas bem como a invisibilidade social que os profissionais garis, por trabalharem com limpeza, manuseando o lixo.

Para Costa (2004), o fenômeno da invisibilidade social pode ser definido como o apagamento do homem por outros homens e neste sentido há o que conhece enquanto Invisibilidade Pública, processo que tanto sua origem como expressão, são intersubjetivas, agindo no âmbito do consciente e inconsciente, de tal forma que quanto mais notória for a proximidade com o sujeito marcado pela invisibilidade, maior será a consciência que se terá a respeito da invisibilidade. De acordo com Soares (2005), a

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

invisibilidade social resulta da projeção de estigmas oriundos do preconceito: o etnocentrismo, que aniquila o outro ser, não considerado enquanto sujeito, visto que o estigma elimina a identidade em substituição de uma imagem estereotipada imposta pela sociedade.

Por fim, vale refletir o quanto o processo de invisibilidade social torna todos profissionais que trabalham com limpeza uniforme: desde a vestimenta utilizada na execução do trabalho que ao cobrir o corpo destes trabalhadores tornam-nos idênticos, de forma que os mesmos são vistos apenas através de sua função desempenhada ou representada (COSTA, 2004).

4. MÉTODO

Participantes: foram entrevistados 19 profissionais da área de Serviços Gerais, que trabalham no turno noturno.

Instrumento: roteiro de entrevista semiestruturada.

Procedimento: as entrevistas foram realizadas nos locais de trabalhos dos referidos profissionais. Foi perguntado a cada pessoa se poderiam participar desta pesquisa, e caso aceitasse, o respondente teria acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no qual poderia assinar se estivesse de acordo. O estudo seguiu as normas e procedimentos éticos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta Pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética.

Análise dos dados: este estudo utilizou o software IRAMUTEQ para análise de dados obtidos na pesquisa. De acordo com Camargo e Justo (2013), trata-se de um programa informático que possibilita diversas formas de análise de dados textuais, abrangendo as mais simples como a lexicografia – Cálculo da Frequência de Palavras – e também as análises multivariadas – Classificação Hierárquica Descendente (CHD), análises de similitude. Este programa possui uma maneira de organizar a distribuição do vocabulário

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

que caracteriza-se por ser de fácil compreensão e visualização clara – Análise de Similitude e Nuvem de Palavra.

5. RESULTADOS

Integraram o corpus textual 19 entrevistas semiestruturadas cujo os respondentes foram compostos por trabalhadores da área de Serviços Gerais. Como critério de inclusão pautou-se por contemplar profissionais que atuem na cidade de Parnaíba-PI no turno noturno e também que estivessem nesta atual ocupação e neste horário por um período de no mínimo dois meses. Na presente pesquisa o software analisou as respostas de 19 entrevistas provenientes de um roteiro semiestruturado, as quais integraram ao corpus inicial, processo no qual decorreu em 176 segmentos de textos contendo 3.250 ocorrências, 791 formas, 445 hapax (palavras que aparecem uma única vez em todo o corpus), gerando também uma média de 13,69 ocorrências por texto.

5.1. Nuvem de palavras

Os seguimentos de texto foram submetidos à análise de nuvem de palavras, para que assim fossem agrupados os vocábulos, proporcionado uma visualização simples das palavras de maior frequência no corpus. O resultado desta análise pode ser observado na Figura 1.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Figura 1. Nuvem de palavras para o *Corpus trabalho noturno na categoria profissional Serviços Gerais*.



Fonte: os autores (2017) organizado com base no software IRAMUTEQ.

Conforme o observado na figura acima, é notável que os vocábulos “trabalhar”, “noite”, “casa”, “gente” aparecem com mais frequência no corpus.

5.2. Análise de similitude

Este tipo de análise permite a visualização das conexões entre as palavras que integram ao corpus sendo possível observar uma espécie de estrutura diferenciadora de partes comuns e específicas das palavras, de forma a agrupá-las em comunidades indicadas por cores, o resultado desta análise pode ser visualizado na Figura 2.

Estudos do Trabalho

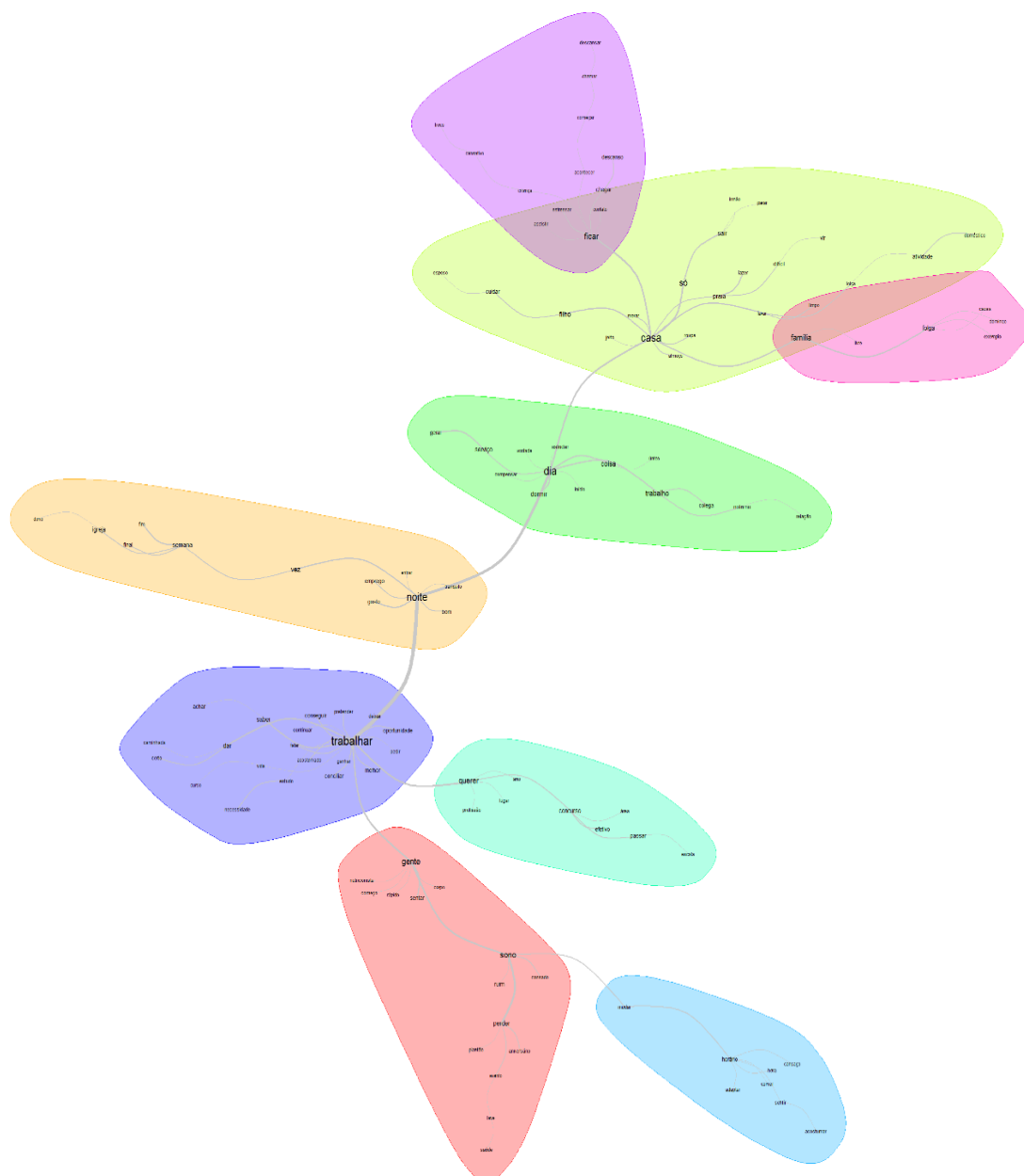
Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Figura 2. Análise de similitude para o *Corpus trabalho noturno* na categoria profissional *Serviços Gerais*.



Fonte: os autores (2017) organizado com base no software IRAMUTEQ.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Pode-se observar a posição central ocupada pelo verbete “trabalhar”, a estes estão ligados os elementos organizadores “Noite”, “Dia”, “Casa”, “Gente”, “Querer”, “Família” e “Ficar”:

- Dentro da comunidade referente ao elemento organizador “Trabalhar” estão palavras como: “Saber”, “Dar”, “Conciliar”, “Melhor”, “Oportunidade”, “Conseguir”. O agrupamento destas palavras indica a maneira como os respondentes concebem suas atividades laborais;
- A comunidade concernente ao elemento organizador “Noite” apresenta as seguintes palavras: “Igreja”, “Semana”, “Vez”, “Emprego”, “Bom” e “Gosto”. As palavras agrupadas nesta comunidade podem se referir as características que os profissionais atribuem ao trabalho noturno, como “Emprego”, “Bom” e “Gosto”. Outras palavras englobadas por esta comunidade como “Igreja”, “Semana” e “Vez”, versam sobre o que é possibilitado pelas folgas;
- Na comunidade que tem no verbete “Dia” seu elemento organizador, fazem-se presentes as palavras “Coisa”, “Trabalho”, “Estudar”, “Dormir”, “Serviço” e “Geral”. O agrupamento destas palavras refere-se às atividades que os respondentes fazem ou fariam no horário diurno;
- A comunidade contendo o elemento organizados “Casa” traz as seguintes palavras: “Filho”, “Só”, “Sair”, “Praia”. O agrupamento destas palavras diz respeito às atividades realizadas ou planejadas pelos funcionários quando estão em casa;
- A comunidade com o elemento organizador “Gente”, possui as seguintes palavras: “Sono” e “Perder”. Tal agrupamento de palavras diz respeito ao que os trabalhadores relatam sobre si, o que sentiram ou o que perderam em decorrência de seu trabalho, ou seja, as consequências do trabalho noturno;
- Dentro da comunidade que apresenta o elemento organizador “Querer”, pode-se encontrar palavras como “concurso” e “efetivo”. Tal agrupamento corresponde ao que os trabalhadores almejam em relação as perspectivas pessoais de trabalho seja

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

em relação a trabalhos futuros, seja ao trabalho atual, posto que o fato da ocupação ser efetiva funciona como fator para se continuar no trabalho ou para se almejar outro emprego, que também seja em decorrência de um concurso efetivo;

- A comunidade referente ao elemento organizador “Família”, traz o vocábulo “Folga”, que concerne também ao que é realizado fora do horário de trabalho, visto que passar o tempo com, ou mesmo se dedicar à família, é uma atividade que os trabalhadores relatam nos horários em que não estão trabalhando;
- A comunidade representada pelo elemento organizador “Ficar”, apresenta as palavras “Chegar” e “Descanso”. Os agrupamentos destas palavras se referem às atividades realizadas pelos respondentes quando estão no ambiente caseiro, mas que também denotam aspectos relacionados às consequências do trabalho noturno.

5.3. Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Foram considerados 176 segmentos de texto, com 569 palavras lematizadas, 442 formas ativas, 14 formas suplementares, com a média de 18,46 formas por segmento de texto, sendo considerados 78,41% dos segmentos de texto para análise, satisfazendo assim o critério mínimo endossado pela literatura que são 75% de aproveitamento do corpus (CAMARGO; JUSTO, 2016).

No processo de análise pela CHD, foram realizadas divisões sequenciais, as quais desencadearam em 6 classes. Assim em um primeiro momento houve a divisão do corpus na Classe 2. No segundo momento ocorreu a divisão em dois subcorpus: o primeiro destes originando na Classe 3; o segundo por sua vez se subdividiu em duas outras vias, uma que termina diretamente na Classe 6, outra que mais uma vez se dividirá em dois caminhos, um destes findando na Classe 5 por um lado, ao passo o outro se bifurca em dois subcorpus para originar as Classes 1 e 4. Este complexo processo de transformação de corpus em subcorpus, os quais por sua vez originaram as classes pode ser demonstrado pela Figura 3.

Estudos do Trabalho

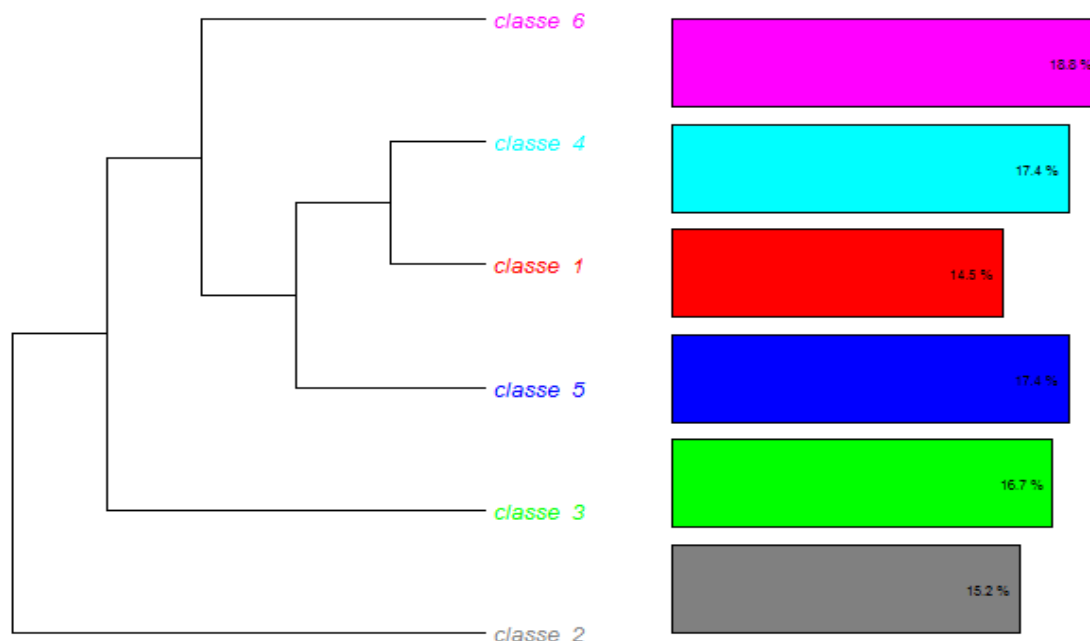
Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Figura 3. Dendograma de classes para o Corpus trabalho noturno na categoria profissional Serviço Gerais.



Fonte: os autores (2017) organizado com base no software IRAMUTEQ.

Cada classe resultante pela CHD é composta pelas palavras mais significativas, aquelas que são de maior frequência dentro de cada classe e também pelas respectivas associações que a palavra possui com a classe, as quais são representadas pelo chi-quadrado, deste modo, a Tabela 1 apresenta as palavras que melhor caracterizam cada uma das classes.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Tabela 1. Dendograma de classes com a palavras mais significativos para o *Corpus Trabalho noturno na categoria profissional serviços gerais*

CLASSE 2 – Finais de semanas: lazer e família 21/138- Seg. de Texto 15.22%			CLASSE 3 - Processo de escolha profissional e perspectivas sobre o trabalho atual 21/138- Seg. de texto 16.67%			CLASSE 5 - Implicações do trabalho noturno nas relações familiares 24/138-Seg. de texto 17.39%			CLASSE 1- Aproveitamento do horário diurno: tarefas domésticas 20/138-Seg. de texto 14.49%			CLASSE 4- Trabalho noturno: suas implicações na saúde física, mental e nas relações sociais 24/138-Seg. de texto 17.39%			CLASSE 6- Perdas relacionadas ao trabalho noturno: alterações na saúde física e mental e também nas relações sociais 26/138-Seg. de texto 18.84%		
Palavras	Freq.	Chi2	Palavras	Freq.	Chi2	Palavras	Freq.	Chi2	Palavras	Fre q.	Chi2	Palavras	F.	Chi2	Palavras	F	Chi2
Semana	10	42.36	Serviço	9	36.56	Família	11	30.21	Noite	12	20.13	Querer	10	25.63	Perder	9	27.11
Igreja	8	35.07	Perder	8	31.14	Casa	12	21.5	Casa	6	18.2	Dar	7	20.77	Horário	7	26.18
Fim	5	24.9	Geral	5	25.94	Morar	3	14.57	Dormir	6	15.47	Gente	10	17.71	Sono	11	24.19
Plantão	5	28.9	Estudo	4	20.06	Atividade	4	14.15	Dia	11	14.22	Dia	9	13.67	Sentar	5	22.35
Colega	6	28.41	Concurso	3	15.33	Ficar	7	6.66	Cuidar	3	12.27	Trabalhar	12	10.06	Mudar	5	22.35
Domingo	3	17.9	Necessidade	3	15.33	Chegar	4	6.29	Vez	6	11.71	Noite	10	6.78	Acostumar	4	17.75
Final	4	12.87	Estudar	4	14.98	Domestico	2	5.18	Só	7	11.14	Certo	5	5.18	Melhor	5	17.06
Praia	3	11.41	Noturno	3	11.29	Sair	4	3.84	Tranquilo	2	6.74	Acostumado	5	5.18	Começo	3	12.69
Folga	5	8.47	Vontade	2	5.52				Descanso	2	4.19				Cansado	3	5.75
Sair	4	5.13	Ganhar	2	5.52										Sentir	3	4.79
Exemplo	2	3.86	Achar	3	5.02										Continuar	2	4.79
			Trabalho	6	4.84										Rápido	2	4.79
															Leve	2	4.79
															Evento	2	4.79
															Aniversário	2	4.79

Fonte: os autores (2017) organizado com base no software IRAMUTEQ.

A Classe 1, denominada “**Aproveitamento do horário diurno: tarefas domésticas**”, representa 14,49% dos segmentos de texto e as palavras que melhor se relacionam a esta classe dizem respeito a forma como os respondentes utilizam o horário diurno, no qual as tarefas domésticas estão constantemente presentes. Na Tabela 2 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos X^2 das formas ativas em cada segmento de texto.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Tabela 2. Segmentos de texto mais representativos da Classe 1

X ²	Segmento de Texto
69.42	Assim que chego não tenho descanso para dormir sou caseira para sair não tem essas coisas e à noite às vezes vou para a igreja
68.39	De dia faço coisas domésticas coisas de casa e filhos chego do trabalho e não durmo já vou fazer as coisas só descanso à tarde
67.34	Prefiro, pois tenho mais tempo para estar com meus filhos e cuidar da casa de dia e à noite fico despreocupada pois eles estão dormindo
64.54	Não, graças a Deus não, o único lado bom de trabalhar à noite no meu ponto de vista é folgar no dia para cuidar das coisas
61.43	Agora é toda uma preocupação o dia todo durmo e acordo umas 2 ou 3 vezes na noite
54.96	Eu sempre trabalhei à noite eu gosto de trabalhar a noite porque de dia faço as coisas em casa

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 5 segmentos de texto com os maiores X²

Fonte: os autores (2017) organizado com base no software IRAMUTEQ.

A Classe 2 – “**Finais de semanas: lazer e família**”, representa 15,22% dos segmentos de texto, e as palavras que melhor se relacionam a esta classe concernem a forma como os participantes aproveitam os finais de semana, no qual são evidenciadas atividades de lazer só ou junto à família que os respondentes realizam aos finais de semanas, fora do horário de trabalho. Na Tabela 3 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos X² das formas ativas em cada segmento de texto.

Tabela 3. Segmentos de texto mais representativos da Classe 2

X ²	Segmento de Texto
117.74	Em casa faço tudo faço comida arroz feijão carne vou para praia vou ver os netos faço um churrasco no fim de semana vou para igreja
112.54	Aí eu combinava com as meninas para trabalhar nos finais de semana aqui combinava também os plantões e trabalhos extras das colegas que não podem vir aqui
111.46	Aí no fim de semana para compensar saio com a família e também vou à igreja
110.83	Mas não tinha família aí era menos cansativo consigo conciliar nas folgas e fim de semana às vezes troco com uma colega
106.33	À igreja também vou quando posso mais nos finis de semanas não
88.86	Sempre saio com as crianças no final de semana para lanches ou para praia no domingo essas saídas sempre acontecem

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 5 segmentos de texto com os maiores X²

Fonte: os autores (2017) organizado com base no software IRAMUTEQ.

A Classe 3 denominada “**Processo de escolha profissional e perspectivas sobre o trabalho atual**”, representa 16,67% dos segmentos de texto, sendo que a maior parte

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

das palavras que aparecem nestes trechos, que são as que possuem maior relação com esta classe, concernem a maneira como os respondentes descreveram seu processo de escolha profissional, também é notável a perspectiva sobre a atual ocupação. Na Tabela 4 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos X^2 das formas ativas em cada segmento de texto.

Tabela 4. Segmentos de texto mais representativos da Classe 3

X^2	Segmento de Texto
98.45	Já trabalhei aqui como porteiro e me chamaram para serviços gerais sem saber eu pedi pelo outro trabalho
98.40	Foi por necessidade tinha filhos parei os estudos mais nova e continuei em 2000, primeiro trabalhei de garçom e depois foi de serviços gerais
77.80	Eu fiz um concurso só que fiz para jardineiro e a chefe me tirou do jardim e me botou nos serviços gerais
72.69	Tem dia que a gente não sabe nem que dia é da semana achando que tem serviço
67.31	O trabalho aqui de serviços gerais para mim é temporário quero um cargo superior
67.07	Ah foi a necessidade mesmo muita concorrência para emprego e pouco estudo sabe

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 5 segmentos de texto com os maiores X^2

Fonte: os autores (2017) organizado com base no *software* IRAMUTEQ.

A Classe 4 denominada “**Trabalho noturno: suas implicações na saúde física, e mental e nas relações sociais**”, representa 17,39% dos segmentos de texto, e a maior parte das palavras que integram esses trechos, que são os que possuem maior relação com esta classe, referem-se as consequências ou perdas biopsicossociais relacionadas ao trabalho noturno. Na Tabela 5 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos X^2 das formas ativas em cada segmento de texto.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

Tabela 5. Segmentos de texto mais representativos da Classe 4

X ²	Segmento de Texto
73.77	Às vezes quando quero ir numa pescaria que a gente vai por lua sabe, não dá porque estou trabalhando
61.02	A gente que trabalha à noite exige muita energia a nutricionista me falou que à noite o corpo pede descanso e como não dá o corpo sofre as consequências
56.54	Tem em primeiro lugar o sono trabalho de dia e noite e quando chega à noite a gente fica cansada já quero terminar para ter um descanso
53.32	As amizades dão certo as mais profundas ficam aqui dentro de onde eu estou trabalhando as mais antigas a gente visita
53.00	A gente fica muito estressada qualquer coisa a gente quer explodir quando não estou trabalhando eu fico assistindo com a minha filha
51.42	Eu queria trabalhar à noite já estava acostumada já trabalhei à noite depois trabalhei de dia em um emprego na ilha

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 5 segmentos de texto com os maiores X²

Fonte: os autores (2017) organizado com base no *software* IRAMUTEQ.

A classe 5 – “**Implicações do trabalho noturno nas relações familiares**”, representa 17,39% dos segmentos de texto, e a maior parte das palavras que integram esses trechos, que são os que possuem maior relação com esta classe, as quais se relacionam como trabalho noturno, afeta nas relações familiares dos participantes. Na Tabela 6 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos X² das formas ativas em cada segmento de texto.

Tabela 6. Segmentos de texto mais representativos da Classe 5

X ²	Segmento de Texto
63.55	Não tenho amigos só fico em casa assistindo deitado com minha família a relação é um pouco distante
55.55	Minha família reclama porque quando estou em casa estou deitada nunca quero sair , só estresse mesmo
51.71	Consigo conciliar com a família tenho ajuda em casa das minhas filhas que já são adolescentes
51.71	Preciso de dinheiro você não vai deixar sua família em casa se não for para trabalhar
51.71	Estar com a família lá em casa , não, a gente trabalha porque é o jeito
51.71	Me indicaram o trabalho já trabalhava antes em casa de família e em restaurantes por muitos anos aí falaram da seleção daqui

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 5 segmentos de texto com os maiores X²

Fonte: os autores (2017) organizado com base no *software* IRAMUTEQ.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

A Classe 6, denominada “**Perdas relacionadas ao trabalho noturno: alterações na saúde física e mental e nas relações sociais**”, representa 18,84% dos segmentos de texto – sendo a mais representativa de todas apresentadas. A maior parte das palavras que integram estes trechos são as que possuem maior relação com esta classe, as quais se referem à forma como os respondentes relataram o quanto o trabalho noturno afetou suas vidas ocasionando em mudanças sofridas na saúde física e mental e também nas relações interpessoais. São evidentes aqui as alterações no sono, o cansaço e a perda de eventos sociais importantes. É interessante notar a semelhança entre os conteúdos provindos dos segmentos de textos mais representativos da Classe 4 com os da Classe 6.

Na Tabela 7 estão descritos os seguimentos de texto mais representativos desta classe, com base na média dos X^2 das formas ativas em cada segmento de texto.

Tabela 7. Segmentos de texto mais representativos da Classe 6

X^2	Segmento de Texto
63.55	Perde bastante sono , não tenho nada a falar começo no horário certo pode aparecer a oportunidade de porteiro mudar de cargo
55.55	Sim, perdi peso cansaço alterações no sono mudei a alimentação e o horário de comer
51.71	Dia vago e mais a disponibilidade no dia sono leve , mas me acostumei e também perder eventos conseguir continuar na função
51.71	Sim a gente fica mais cansada e estressada e também o sono se perde o melhor
51.71	Tem acho melhor menos movimento tem não poder mudar o horário
51.71	Concilio na folga afetou perco alguns eventos aniversários por exemplo na saúde foi o sono porque ficou leve

Nota: Nesta tabela estão contidos apenas os 5 segmentos de texto com os maiores X^2

Fonte: os autores (2017) organizado com base no *software* IRAMUTEQ.

6. DISCUSSÃO

Através dos resultados das análises desta pesquisa, elucida-se os efeitos do trabalho noturno na saúde dos trabalhadores. A forma como esta modalidade de trabalho afeta a saúde física e mental é notável: as alterações e privação no sono, a presença de cansaço e estresse, por exemplo, são itens que foram visíveis e trazidos por alguns participantes – “*Assim que chego não tenho descanso para dormir sou caseira para sair não tem essas coisas e à noite às vezes vou para a igreja*”.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

A respeito destas alterações as quais são presentes em trabalhadores noturnos é importante atentar para o fato de que estes trabalhadores têm seus ciclos circadianos desregulados, devido a inversão dos padrões de vigília e sono, considerados normais para este ciclo, assim torna-se notável as consequências relacionadas à esta inversão (COSTA; MORITA; MARTINEZ, 2000). Conforme comenta um dos entrevistados – *“A gente que trabalha à noite exige muita energia, a nutricionista me falou que à noite o corpo pede descanso e como não dá o corpo sofre as consequências”*.

Assim, dentre os possíveis danos relacionados à jornada noturna tem-se os transtornos do sono, presentes em forma de déficits de sono e também através de perturbações no momento do sono (SUAREZ, 1999) – *“Tem, em primeiro lugar o sono, trabalho de dia e à noite e quando chega à noite a gente fica cansada já quero terminar para ter um descanso”*. É sabido também que o ato de privação do sono, quando decorrido em excesso, pode resultar em fadiga, diminuição acentuada do estado de alerta e maior irritabilidade, já a privação completa leva a danos como a lentificação da velocidade de pensamentos e também de reações e mudanças no humor (LAVIE, 1996; MEDEIROS et al., 2009). Vale ressaltar que tais aspectos foram comentados por um dos entrevistados *“Sim a gente fica mais cansada e estressada e também o sono que se perde é o melhor”*.

A perturbação do ritmo do padrão do sono e vigília, pode reverberar em insônia, aumento da irritabilidade, presença de sonolência durante o horário diurno, sensações de ressaca e até mesmo letargia motora – *“Perde-se bastante sono, começo no horário certo, pode aparecer a oportunidade de porteiro mudar de cargo”*. Tal agravante se dá devido à desregulação imposta pelo não respeito ao ritmo biológico imposto pelo trabalho noturno (ROTEMBERG et al., 2001). Diante disso, nota-se a importância que é atribuída ao sono no tocante à saúde física e mental, principalmente quando respeitado o ciclo circadiano, posto que, trata-se de uma necessidade biológica, bem como o dormir durante à noite é o previsto para a fisiologia humana (ROTEMBERG et al., 2001).

Outros aspectos que merecem destaques em meio às discussões sobre os efeitos do trabalho noturno são as relações sociais afetadas, sejam familiares, conforme trazido

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

por alguns entrevistados, *“dia vago e mais a disponibilidade no dia, sono leve, mas me acostumei e também perder eventos”, “afetou, perco alguns eventos aniversários, por exemplo, na saúde foi o sono porque ficou leve”*. Sobre os impactos no âmbito da vida social do trabalhador, Grandjean (1998) discorre sobre as implicações que o trabalho noturno exerce nas relações interpessoais e também nas relações familiares *“Minha família reclama porque quando estou em casa estou deitada nunca quero sair, só estresse mesmo”*; *“ocorrendo prejuízos nas amizades ou mesmo em ambientes sociais”*; *“Às vezes quando quero ir numa pescaria, que a gente vai por lua, sabe, não dá porque estou trabalhando”*. A respeito disso, Spector (2006) pontua que os prejuízos sociais relacionados à jornada noturna estão presentes na vida dos trabalhadores deste turno, visto que muitos destes adotam a estratégia de sono diurno porque trabalham em horário noturno, porém, dormir durante o dia pode ter reflexo no âmbito da vida social à medida que provoca o isolamento do trabalhador com a família e com o círculo de amigos.

No tocante às características dos trabalhadores da área de Serviços Gerais que participaram desta pesquisa, pode-se destacar que tais profissionais, em sua maioria, prestam seus serviços em hospitais do setor público da cidade de Parnaíba-PI e trabalham no regime de plantão 24 horas, contexto no qual é recorrente a troca de horário com colegas de trabalho que exercem a mesma função, por motivos de datas comemorativas importantes (como o Natal ou o Réveillon), ou também em função do pagamento que estes colegas lhe cederam pela troca de plantão.

Outro aspecto a ser destacado sobre a referida categoria ocupacional foram os riscos pelos acidentes envolvendo materiais perfurocortantes, o que ocasiona uma certa tensão no grupo. Em relação ao vínculo empregatício, faz-se necessário também enfatizar que tais profissionais são majoritariamente concursados e efetivos.

Mediante ao exposto, o trabalho noturno na cidade de Parnaíba-PI, este se faz presente. No referente à categoria ocupacional dos Auxiliares de Serviços Gerais, por ser uma profissão que é essencial para o mantimento de funções básicas da sociedade – como a limpeza – tais trabalhadores vivenciam a invisibilidade social, pois suas atribuições

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

profissionais são consideradas socialmente despreziadas. Desta forma, apesar da existência de um contrato formalizado, tais trabalhadores estão submetidos às condições de trabalho deficitárias e humilhantes, fato que torna essa profissão como desqualificada devido à falta de formação, prestígio social e importância para a sociedade (MACIEL, 2013).

Em suma, esta pesquisa é pertinente por estudar um fenômeno que integra a realidade contemporânea, que é o trabalho noturno e seus efeitos biopsicossociais nos trabalhadores, ao passo em que também tem sua relevância acadêmica dado que estudos envolvendo a categoria ocupacional Auxiliar de Serviços Gerais, principalmente envolvendo a temática trabalho noturno são tímidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. N. et al. Trabalho em Turnos Noturnos: Implicações na Qualidade de Vida Profissional e Pessoal dos Trabalhadores. **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, vol. 12, n. 3, p. 103-131, set./dez. 2012.
- ALBORNOZ, S. **Coleção Primeiros Passos: O que é trabalho?** 6. ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto-Lei nº. 5.452, de 1º de maio de 1943. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm. Acesso em 28 de janeiro de 2017.
- _____. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Organizado por Elizabeth Costa Dias e colaboradores. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- _____. Ministério do trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: estrutura, tábua de conversão e índice de títulos**. 3. ed. Brasília, 2010.
- _____. Ministério do trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: códigos, títulos e descrições**. 3. ed. Brasília, 2010.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

- BORGES, L. O.; YAMAMOTO H. O. Mundo do Trabalho: Construção Histórica e Desafios Contemporâneos. In: ZANELLI, C. J.; BORGES-ANDRADE, E. J; BASTOS, B. V. A. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados, Textuais. **Temas em Psicologia**, vol. 21, n. 2, p. 513-518. 2013.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do IRAMUTEQ**. 2016.
- COSTA, S. E.; MORITA, I.; MARTINEZ, A. R. M. Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem e um hospital universitário do Estado de São Paulo. **Cad Saúde Pública**. vol. 16, n. 2, p. 553-5, 2000.
- COSTA, B. F. **Homens Invisíveis: Relatos de uma humilhação social**. São Paulo, SP: Editora Globo, 2004.
- ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Global, 1990.
- FISCHER, F.; MORENO, C.; ROTENBERG, L. **Trabalho em turnos e noturno – Na sociedade 24 horas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRADJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 1998.
- IZU, M. et al. Trabalho noturno como fator de risco na carcinogênese. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 17, n. 3, p. 83-95, 2011.
- KRAWULSKI, E. A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho. **Revista da ABOP**, v. 2, n. 1, p. 5-20, 1998.
- LAVIE, P. **The enchanted world of sleep**. New Haven: Yale University Press, 1996.
- LISBOA, M. T. L.; OLIVEIRA, M. M.; REIS, L. D. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. **Esc Anna Nery**, vol. 10, n. 3, p. 393-8. 2006.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

- MACHADO, B. E. R. **O Cotidiano de trabalho de cooperativados no serviço de limpeza: um olhar sobre a inserção da Comunidade de Mangueiras na fundação Oswaldo Cruz/RJ.** (Dissertação de mestrado). Fundação Oswaldo Cruz: Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2004.
- MACIEL, F. Trabalho socialmente desqualificado: auxiliares de serviços gerais em Campos dos Goytacazes/RJ. **Revista Urutúgua - acadêmica multidisciplinar.** n.29, nov./2013-abril/2014, 2013.
- MEDEIROS, M. S. et al. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 30, n. 1, p. 92-98, 2009.
- MONK, T. H.; FOLKARD, S.; **Marking Shiftwork Tolerable.** Taylor e Francis, London, 1992.
- MORENO, C. R., FISCHER, F. M.; ROTEMBERG, L. A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. **São Paulo em Perspectiva;** vol. 17, n. 1, p. 34-46. 2003.
- PALLONE, S. Impactos do trabalho noturno. **Ciência e Cultura,** v. 56, n. 1, 2004.
- PORTO, J. **Invisibilidade social e a cultura do consumo.** PUC RIO. Departamento de Artes e Design, 2006.
- PRESSER, H. B. Toward a 24-hour economy. **Science,** n. 284, p. 1778-1779, 1999.
- RODRIGUES JUNIOR, J. G. (IN) **VISIBILIZAÇÃO SOCIAL: o jogo dramático de visibilidade e invisibilidade dos atores sociais.** (Monografia). UFRN. Natal, 2007.
- ROSSATO, E. **As transformações no mundo do trabalho.** Rio Grande do Sul: Centro Universitário Franciscano, 2001.
- ROTENBERG, L. et al. Gênero e trabalho noturno: sono, cotidiano e vivências de quem troca a noite pelo dia. **Cad Saúde Pública.** vol. 17, n. 3, p. 639-49, 2001.
- RUTENFRANZ, J.; KNAUTH, P.; FISCHER, F. M. **Trabalho em turnos e noturno.** São Paulo: Editora Hucitec. 1989.
- SANTOS, O. C. M. et al. Desregulamentação do trabalho e desregulação da atividade: o caso da terceirização da limpeza urbana e o trabalho dos garis. **Revista Produção,** v. 19, n. 1, p. 203-3, 2009.

Estudos do Trabalho

Ano IX – Número 21 – 2017

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.org

SILVA, E. et al. Impactos gerados pelo trabalho em turnos. **Perspectivas online**, v. 4, n. 13, p. 65-86, 2010.

SIMÕES, M. R. L.; MARQUES, F. C.; ROCHA, A. M. O trabalho em turnos alternados e seus efeitos no cotidiano do trabalhador no beneficiamento de grãos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 6, p. 1070-5, 2010.

SOARES, E. L.; Juventude e violência no Brasil contemporâneo. In: BILL, M. V.; ATHAYD, C.; SOARES, E. L. **Cabeça de porco**. São Paulo: Objetiva, 2005.

SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2006.

SUAREZ, I. N. **El Trabajo a Turnos**. Publicación Institucional de IBERMUTUAMUR, Madrid, Septiembre, 1999.